



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0185/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 11/07/2025

Reino da Arábia Saudita e Hungria estabelecem bases para maior colaboração em defesa



A visita histórica do ministro da Defesa húngaro, Kristóf Szalay-Bobrovniczky, ao Reino da Arábia Saudita marca o primeiro diálogo oficial de defesa entre as duas nações, sinalizando um momento crucial nas relações bilaterais.

A visita histórica do ministro da Defesa húngaro, Kristóf Szalay-Bobrovniczky, ao Reino da Arábia Saudita marca o primeiro diálogo oficial de defesa entre as duas nações, sinalizando um momento crucial nas relações bilaterais.

Em uma entrevista exclusiva ao Arab News, o ministro enfatizou a crescente influência do Reino da Arábia Saudita como estabilizador regional e elogiou sua abordagem proativa à diplomacia. Suas discussões com o ministro da Defesa, Príncipe Khalid bin Salman, centraram-se no fortalecimento dos laços militares, no lançamento de iniciativas conjuntas de treinamento e na exploração de áreas de cooperação tecnológica. Ambos os lados expressaram um compromisso compartilhado de promover a colaboração em defesa e formalizar sua parceria por meio de um memorando de entendimento estratégico. **Fonte-Arab News.**

Ministro das Comunicações saudita se reúne com líderes internacionais para promover o papel saudita na IA



Abdullah Alswaha, ministro saudita das comunicações e TI, em reunião com Doreen Bogdan-Martin, secretária-geral da União Internacional de Telecomunicações da ONU.

O ministro saudita das Comunicações e Tecnologia da Informação, Abdullah Alswaha, realizou uma série de reuniões de alto nível durante sua visita oficial à Suíça, com o objectivo de fortalecer o papel global do Reino na promoção da inclusão na era da inteligência artificial, inovação e desenvolvimento da economia digital.

O ministro se reuniu com a secretária-geral da União Internacional de Telecomunicações da ONU, Doreen Bogdan-Martin, informou a Agência de Imprensa Saudita. Os dois discutiram a parceria de longa data do Reino com o sindicato que se estende por mais de 76 anos. O ministro também se reuniu com o ministro argelino dos Correios e Telecomunicações, Sid Ali Zerrouki, para expandir as oportunidades de parceria nas áreas de governança e infraestrutura digital e IA. **Fonte-Arab News.**

Vice-governador de Meca lava a Caaba Sagrada em nome do Rei Salman



A cerimônia de lavagem da Caaba Sagrada foi realizada ontem pelo vice-governador de Meca, o Príncipe Saud bin Mishal bin Abdulaziz.

A cerimônia de lavagem da Caaba Sagrada foi realizada ontem pelo vice-governador de Meca, o Príncipe Saud bin Mishal bin Abdulaziz, em nome do Rei Salman. Após sua chegada, o vice-governador lavou o interior da Caaba Sagrada com água Zamzam misturada com água de rosas, limpando suavemente as paredes internas com pedaços de pano embebidos na mistura sagrada preparada pela Autoridade Geral para as Duas

Mesquitas Sagradas. Ele também executou Tawaf. Durante o ritual de lavagem, o Príncipe foi acompanhado por vários oficiais, membros do corpo diplomático islâmico credenciado no Reino e os guardiões hereditários da Caaba Sagrada. **Fonte-Arab News.**

Nova lei de propriedade do Reino da Arábia Saudita abre mercado imobiliário para estrangeiros



A propriedade será permitida em zonas geográficas específicas, particularmente Riade e Jeddah.

O Gabinete saudita aprovou recentemente um sistema actualizado que permitirá que não sauditas possuam propriedades no Reino, a partir de janeiro de 2026. O ministro de Assuntos Municipais e Rurais e Habitação, Majid bin Abdullah Al-Hogail, elogiou o apoio da liderança à iniciativa, descrevendo a estrutura actualizada como uma progressão natural das reformas imobiliárias destinadas a estimular o crescimento do sector e incentivar o investimento estrangeiro directo, o que aumentará a oferta de propriedades atraindo investidores e empresas de desenvolvimento para os mercados sauditas, informou a Agência de Imprensa Saudita.

Os novos regulamentos equilibram as oportunidades de investimento estrangeiro com a protecção dos cidadãos por meio de mecanismos de mercado controlados e procedimentos de conformidade destinados a manter o equilíbrio imobiliário. A propriedade será permitida em zonas geográficas específicas, particularmente Riade e Jeddah, enquanto condições especiais se aplicam à propriedade em Meca e Medina.

A Autoridade Geral do Sector Imobiliário identificará quais áreas geográficas estão abertas à propriedade estrangeira. As directrizes de implementação serão publicadas na plataforma Istitlaa em até 180 dias após a publicação da lei no diário oficial, com activação total do sistema prevista para janeiro de 2026. Os regulamentos abrangentes descreverão os procedimentos de aquisição de estrangeiros, requisitos de aplicação e processos de inscrição detalhados que consideram as implicações económicas e sociais em todos os sectores. O novo sistema também se alinha com o Programa de Residência Premium, ou Iqama, e a regulamentação da propriedade de imóveis pelos cidadãos do Conselho de Cooperação do Golfo, que permite a propriedade transfronteiriça para fins residenciais e de investimento. O mercado saudita oferece fundamentos de investimento atraentes apoiados por regulamentações adaptáveis e oportunidades lucrativas para investidores nacionais e internacionais, posicionando o Reino para capitalizar o impulso da Visão Saudita 2030. **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita sediará 8ª Exposição Global de Saúde em outubro



A oitava Exposição Anual de Saúde Global acontecerá de 27 a 30 de outubro no Centro de Exposições e Convenções de Riade, informou ontem o Ministério da Saúde.

A oitava Exposição Anual de Saúde Global acontecerá de 27 a 30 de outubro no Centro de Exposições e Convenções de Riade, informou ontem o Ministério da Saúde. O objetivo do evento, cujo tema é "Investir em Saúde", é ajudar a acelerar a transformação do setor de saúde do Reino de acordo com as metas do plano Visão Saudita 2030 para desenvolvimento e diversificação nacional, informou a Agência de Imprensa Saudita, ao mesmo tempo em que fortalece a posição do Reino da Arábia Saudita como um centro global de inovação e investimento em saúde.

A exposição de quatro dias dará aos líderes, investidores e inovadores do setor de saúde de todo o mundo a chance de explorar oportunidades de parceria e investimento e mostrar os mais recentes avanços em tecnologia de saúde, incluindo desenvolvimentos em telemedicina, saúde digital e cuidados preventivos. Os organizadores esperam que o evento deste ano impulse ainda mais o setor de saúde saudita em rápida evolução, com base no sucesso da exposição do ano passado que atraiu mais de 100.000 visitantes de 80 países, que assinaram acordos no valor de mais de SR50 bilhões (US \$ 13,3 bilhões). **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita introduzirá educação em IA em todos os níveis de ensino a partir deste ano lectivo



O Reino da Arábia Saudita integrará a educação em inteligência artificial em todo o sistema de escolas públicas do país a partir do próximo ano lectivo.

O Reino da Arábia Saudita integrará a educação em inteligência artificial em todo o sistema de escolas públicas do país a partir do próximo ano lectivo. A introdução deste currículo nacional de IA apoiará o Programa de Desenvolvimento de Capacidade

Humana do Reino, parte do plano Visão Saudita 2030 para desenvolvimento e diversificação nacional, projectado para criar um sistema educacional abrangente que fortaleça os valores fundamentais e impulse a competitividade global do país e a liderança em IA. Os alunos aprenderão a desenvolver soluções tecnológicas inovadoras, começando no ensino fundamental e continuando até o ensino médio, estudos universitários, treinamento técnico e programas de aprendizagem ao longo da vida, informou a Agência de Imprensa Saudita.

O currículo revelado pelo Centro Nacional de Currículo, com o Ministério da Educação, o Ministério das Comunicações e Tecnologia da Informação e a Autoridade Saudita de Dados e Inteligência Artificial, apresenta módulos de IA apropriados à idade na forma de ensino interativo e prático. Eles são projectados para se conectar entre os níveis de ensino para garantir o desenvolvimento progressivo de habilidades e sistemas abrangentes de avaliação do aluno. **Fonte-Arab News.**

TPI alerta para agravamento das atrocidades em Darfur e cita evidências de crimes de guerra e contra a humanidade



Deslocados internos descansam em um acampamento improvisado em um campo aberto perto da cidade de Tawila, na região de Darfur, no oeste do Sudão, devastada pela guerra, 13 de abril de 2025.

O Tribunal Penal Internacional (TPI) tem "motivos razoáveis para acreditar" que crimes de guerra e crimes contra a humanidade estão sendo cometidos em Darfur, disse ontem o seu vice-promotor, Nazhat Shameem Khan, ao Conselho de Segurança da ONU.

A situação humanitária na região atingiu um nível "intolerável", alertou.

Falando em Nova York, Khan descreveu uma crise crescente marcada pela fome generalizada, ataques direccionados a hospitais e comboios de ajuda e violência sexual. "As pessoas estão sendo privadas de comida e água", disse ela. "Estupro e violência sexual estão sendo transformados em armas. Os sequestros tornaram-se uma prática comum. As coisas ainda podem piorar." Seus comentários vieram em meio à escalada da violência na região sudanesa de Darfur, onde as Forças de Apoio Rápido, uma das duas principais facções militares rivais no país, e grupos aliados foram acusados de atacarem civis em campos de deslocados como Zamzam e Abu Shouk, e durante ataques à capital regional, Al-Fashir.

Khan disse que as conclusões do TPI foram baseadas em extensas evidências colectadas de várias fontes nos últimos seis meses, incluindo missões a campos de refugiados no Tchade e cooperação com organizações da sociedade civil e agências de investigação da ONU. "Coletamos mais de 7.000 itens de evidência, documentais, depoimentos e digitais, apoiando nossa conclusão", acrescentou. **Fonte-Reuters.**

Muitos liberianos se ofendem depois que Trump elogia o inglês de seu presidente



O presidente dos EUA, Donald Trump, oferece um almoço para líderes africanos do Gabão, Guiné-Bissau, Libéria, Mauritânia e Senegal na Casa Branca em Washington em 9 de julho de 2025.

O elogio do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ao "belo" inglês do presidente da Libéria, Joseph Boakai, provocou ontem confusão no país africano de língua inglesa e ressentimento sobre o que muitos consideraram comentários condescendentes.

"Um inglês tão bom", disse Trump a Boakai durante um evento na Casa Branca, com visível surpresa. "Um inglês tão bonito." Embora o inglês seja a língua oficial da Libéria desde a fundação do país em 1800, Trump perguntou a Boakai onde ele havia aprendido a falar a língua "tão lindamente" e continuou enquanto Boakai murmurava uma resposta. "Onde você foi educado? Onde? Na Libéria?" Isso ocorreu na passada quarta-feira durante uma reunião na Casa Branca entre Trump e cinco líderes da África Ocidental, em meio a um pivô da ajuda ao comércio na política externa dos EUA. O governo de Boakai disse que não se ofendeu com os comentários de Trump, mas outros grupos na Libéria descreveram os comentários como um insulto.

A Casa Branca se recusou a comentar se Trump estava ciente de que o inglês era a língua oficial da Libéria. Massad Boulos, conselheiro sênior do presidente para a África, enfatizou que Trump "realmente elogiou as habilidades linguísticas do presidente liberiano" e que todos na reunião estavam "profundamente agradecidos" pelo tempo e esforço do presidente.

Os comentários de Trump provocam reações mistas,

A Libéria tem laços profundos com os Estados Unidos há dois séculos, decorrentes do esforço para realocar escravos libertos dos Estados Unidos. Tudo começou na década de 1820, quando a Sociedade Americana de Colonização, financiada pelo Congresso e pelos proprietários de escravos, começou a enviar escravos libertos para suas costas.

Em 1847, os crescentes colonos américo-liberianos declararam-se independentes, estabelecendo um governo para governar uma maioria africana nativa.

A ministra das Relações Exteriores da Libéria, Sara Beysolow Nyanti, disse no X que "o comentário do presidente Trump sobre o 'belo inglês' de Boakai simplesmente reconheceu o sotaque familiar de raiz americana da Libéria e nenhuma ofensa foi tomada".

"Nossa herança linguística é profundamente influenciada pelos americanos, e isso foi simplesmente reconhecido por Donald Trump. Continuamos comprometidos em fortalecer os laços Libéria-EUA, construídos com base no respeito mútuo, valores compartilhados e parcerias significativas", disse a ministra. Foday Massaquo, presidente do Congresso para a Mudança Democrática-Conselho de Patriotas da Libéria, disse que os comentários exemplificam a falta de respeito de Trump pelos líderes estrangeiros, particularmente os africanos. "O presidente Trump foi condescendente, ele foi muito desrespeitoso com o líder africano", disse Massaquo, acrescentando que isso "prova que o Ocidente não está nos levando a sério como africanos".

Comentários aumentam o alarme sobre cortes de ajuda,

Para muitos observadores, os comentários de Trump aumentaram a sensação de alarme e até mesmo de traição sobre os cortes na ajuda dos EUA ao país africano. A decisão das autoridades dos EUA no início deste mês de dissolver a Agência dos EUA para o Desenvolvimento Internacional causou ondas de choque em toda a Libéria. O apoio americano anteriormente representava quase 2,6% da renda nacional bruta, a maior porcentagem em qualquer lugar do mundo, de acordo com o Centro para o Desenvolvimento Global.

Os liberianos pensaram que seriam poupados dos cortes de Trump por causa do relacionamento próximo dos países. Seu sistema político é modelado no dos EUA, junto com sua bandeira. Os liberianos costumam se referir aos EUA como seu "irmão mais velho". A Libéria foi um dos primeiros países a receber apoio da USAID, a partir de 1961. As placas de rua, táxis e ônibus escolares se assemelham aos de Nova York. "A Libéria é amiga de longa data dos EUA, portanto, Trump deveria ter entendido que falamos inglês como língua oficial", disse Moses Dennis, 37 anos, empresário de Monróvia.

Condescendência ou elogio?

Siokin Civicus Barsi-Giah, um colaborador próximo do ex-presidente George Weah, ecoou a noção de que Trump deveria saber que os liberianos falam inglês. "A Libéria é um país de língua inglesa", disse ele. "Ex-escravos e proprietários de escravos decidiram se organizar para deixar ir muitas pessoas que estavam na escravidão nos Estados Unidos da América, e eles desembarcaram nessas costas agora chamadas de República da Libéria." Para ele, a troca foi "condescendente e ridicularizadora", e ele disse: "Joseph Boakai não foi elogiado. Ele foi ridicularizado pelo maior presidente do mundo." Alguns observadores, no entanto, disseram acreditar que os comentários de Trump foram genuinamente feitos como elogios. "Para alguns, o comentário pode ter um cheiro de condescendência, ecoando uma

tendência ocidental de longa data de expressar surpresa quando os líderes africanos exibem fluência intelectual", disse Abraham Julian Wennah, pesquisador da Universidade Episcopal Metodista Africana. Mas se olharmos para o "estilo retórico de Trump", os comentários foram "um reconhecimento do polimento, intelecto e prontidão de Boakai para o engajamento global", disse ele. **Fonte-Reuters.**

Presidente libanês descarta normalização com Israel



O presidente libanês Joseph Aoun observa durante uma reunião com o presidente do Chipre, Nikos Christodoulides, no Palácio Presidencial em Nicósia, Chipre, em 9 de julho de 2025.

O presidente libanês, Joseph Aoun, descartou hoje a normalização entre seu país e Israel, ao mesmo tempo em que expressou esperança de relações pacíficas com o vizinho do sul de Beirute, que ainda ocupa partes do sul do Líbano. A declaração de Aoun é a primeira reacção oficial à declaração do ministro das Relações Exteriores de Israel, Gideon Saar, na semana passada, na qual ele expressou o interesse de seu país em normalizar os laços com o Líbano e a Síria.

Aoun "distinguiu entre paz e normalização", de acordo com um comunicado compartilhado pela presidência. "A paz é a falta de um estado de guerra, e isso é o que importa para nós no Líbano no momento. Quanto à questão da normalização, actualmente não faz parte da política externa libanesa", disse o presidente diante de uma delegação de um think tank árabe. O Líbano e a Síria estão tecnicamente em estado de guerra com Israel desde 1948, com Damasco dizendo que as negociações de normalização eram "prematuras".

O presidente pediu a Israel que se retire dos cinco pontos próximos à fronteira que ainda ocupa. Israel foi obrigado a se retirar totalmente do sul do Líbano sob um cessar-fogo em novembro que buscava encerrar sua guerra com o Hezbollah, apoiado pelo Irão.

Aoun disse que as tropas israelenses no Líbano "obstruem o desdobramento completo do exército até as fronteiras internacionalmente reconhecidas". De acordo com o acordo de cessar-fogo, o Hezbollah deve retirar seus combatentes ao norte do rio Litani, a cerca de 30 quilômetros da fronteira com Israel, deixando o Exército libanês e as forças de paz da ONU como as únicas partes armadas na área. Os Estados Unidos têm pedido ao Líbano que desarme totalmente o Hezbollah, e as autoridades libanesas enviaram sua resposta à demanda de Washington esta semana. A resposta não foi tornada pública, mas Aoun afirmou que Beirute estava determinada a "manter o monopólio das armas no país". **Fonte-Reuters.**

Ministro paquistanês chama Israel de 'Estado ilegal' e descarta reconhecimento



O ministro de Assuntos Religiosos do Paquistão, Sardar Muhammad Yousaf, fala durante uma colectiva de imprensa em Islamabad em 23 de maio de 2025.

O ministro de Assuntos Religiosos do Paquistão, Sardar Muhammad Yousaf, descartou ontem qualquer possibilidade de reconhecer Israel, chamando-o de "estado ilegal" durante uma reunião com o enviado palestino Dr. Zuhair Muhammad Hamdallah Zaid, ao reafirmar a posição de longa data de seu país sobre o assunto. Os comentários vêm em meio a um debate nas redes sociais sobre se o Paquistão pode estar se aproximando de aderir aos Acordos de Abraão, uma estrutura mediada pelos EUA que viu vários países de maioria muçulmana normalizarem as relações com Israel desde 2020. A especulação foi agitada na esteira dos recentes compromissos de alto nível entre autoridades paquistanesas e membros do governo do presidente dos EUA, Donald Trump. "Nunca houve, e nunca haverá, qualquer reconhecimento de Israel", disse Yousaf durante a reunião, de acordo com um comunicado do ministério de assuntos religiosos. "Israel é um Estado ilegal e o Paquistão sempre condenou sua opressão ao povo palestino inocente."

O Paquistão continuou suas críticas vocais às políticas israelenses nas últimas semanas, especialmente à luz das operações militares de Tel Aviv em Gaza e do recente confronto com o Irão. "Estamos profundamente feridos pelos bombardeios contra civis indefesos, especialmente crianças e mulheres, em Gaza", continuou o ministro paquistanês, acrescentando que seu país "continuará a levantar a voz para despertar a consciência da comunidade internacional".

Yousaf também pediu que a questão palestina continue sendo uma prioridade na agenda da Organização de Cooperação Islâmica (OIC).

O embaixador Zaid elogiou o apoio "consistente e altruísta" de Islamabad e observou que muitos palestinos servindo em posições-chave estudaram no Paquistão. Ele reiterou a determinação do povo palestino de "sacrificar suas vidas, riquezas e famílias" pela libertação de sua terra da ocupação israelense. Ele informou que o Dr. Mahmoud Al-Habbash, conselheiro do presidente palestino Mahmoud Abbas, deve visitar o Paquistão em breve, acompanhado pelo imã da Mesquita de Al-Aqsa. **Fonte-Arab News.**

Palestinos em Gaza pagam alto preço para se apossar de dinheiro escasso



Em 2024, a inflação em Gaza aumentou 230%, de acordo com o Banco Mundial.

O dinheiro é a força vital da economia destruída da Faixa de Gaza e, como todas as outras necessidades neste território devastado pela guerra - alimentos, combustível, remédios - é extremamente escasso. Com quase todas as agências bancárias e caixas eletrônicos inoperantes, as pessoas se tornaram dependentes de uma rede irrestrita de poderosos corretores de dinheiro para obter dinheiro para despesas diárias - e as comissões sobre essas transações subiram para cerca de 40%.

"As pessoas estão chorando sangue por causa disso", disse Ayman Al-Dahdouh, director de uma escola que mora na Cidade de Gaza. "Está nos sufocando, nos deixando famintos." Em um momento de inflação crescente, alto desemprego e poupança cada vez menor, a escassez de dinheiro ampliou o aperto financeiro das famílias - algumas das quais começaram a vender seus bens para comprar bens essenciais.

O dinheiro disponível perdeu até um pouco de seu brilho. Os palestinos usam a moeda israelense, o shekel, para a maioria das transações. No entanto, com Israel não reabastecendo mais o território com notas bancárias recém-impressas, os comerciantes estão cada vez mais relutantes em aceitar notas desgastadas.

A crise de dinheiro em Gaza tem várias causas, dizem os especialistas. Para reduzir a capacidade do Hamas de comprar armas e pagar seus combatentes, Israel parou de permitir que dinheiro entrasse em Gaza no início da guerra. Na mesma época, muitas famílias ricas em Gaza retiraram seu dinheiro dos bancos e depois fugiram do território. E os crescentes temores sobre o sistema financeiro de Gaza levaram as empresas estrangeiras que vendem mercadorias para o território a exigir pagamentos em dinheiro. À medida que a oferta de dinheiro de Gaza diminuía e o desespero dos civis aumentava, as comissões dos corretores de dinheiro - cerca de 5% no início da guerra - dispararam.

Alguém que precisa de dinheiro transfere dinheiro eletronicamente para um corretor e, momentos depois, recebe uma fração desse valor em notas. Muitos corretores anunciam abertamente seus serviços, enquanto outros são mais secretos. Algumas mercearias e varejistas também começaram a trocar dinheiro para seus clientes. "Se eu preciso de US\$ 60, preciso transferir US\$ 100", disse Mohammed Basheer Al-Farra, que mora no sul de Gaza depois de ser deslocado de Khan Younis. "Esta é a única maneira de comprar itens essenciais, como farinha e açúcar. Perdemos quase metade do nosso dinheiro apenas para poder gastá-lo." **Fonte-Reuters.**

Netanyahu estabelece linhas vermelhas para um fim duradouro da guerra em Gaza

Israel está pronto para negociar um acordo duradouro com o Hamas para encerrar a guerra em Gaza quando começar uma suspensão temporária das hostilidades, disse ontem o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu.

Mas Netanyahu disse que os militantes devem primeiro desistir de suas armas e de seu domínio sobre o território palestino, alertando que o fracasso em chegar a um acordo nos termos de Israel levaria a mais conflitos. Seus comentários surgiram enquanto a agência de defesa civil de Gaza disse que oito crianças - mortas enquanto faziam fila para comprar suplementos nutricionais do lado de fora de uma clínica de saúde - estavam entre as 66 pessoas que morreram ontem em ataques israelenses em todo o território. A agência da ONU para a infância disse que uma das vítimas era um menino de um ano que, segundo sua mãe, havia pronunciado suas primeiras palavras poucas horas antes. **Fonte-Reuters.**

Relembrando os ataques de 7/7 e a reacção que se seguiu



PETER HARRISON

10 de julho de 2025



Na segunda-feira passada, o Reino Unido marcou o 20º aniversário dos ataques de 07 de julho de 2005 que deixaram 52 pessoas mortas

O Reino Unido marcou na passada segunda-feira o 20º aniversário dos ataques de 7 de julho de 2005, que deixaram 52 pessoas mortas (56 incluindo os agressores) e 784 feridas. Eles foram vítimas de um ataque planejado por um grupo de quatro jovens britânicos que viajaram para o centro de Londres carregando grandes mochilas contendo bombas caseiras. Três deles embarcaram em trens na rede do metrô de Londres e detonaram seus dispositivos, matando e mutilando dezenas. Enquanto as autoridades

ainda tentavam apurar o que havia acontecido, outro artefato foi detonado em um ônibus. A carnificina criada por essas explosões devastadoras foi horrível. É certo que as pessoas se lembrem dos mortos e feridos nesses eventos trágicos - eles eram espectadores inocentes que estavam no lugar errado na hora errada.

Mas no dia em que este artigo foi escrito, quase 100 pessoas foram mortas em Gaza. Eles não tinham para onde escapar, com suas casas arrasadas nos últimos dois anos. Dezenas de milhares morreram desde o início da guerra, mas é improvável que seus nomes sejam lembrados tão bem quanto os mortos em Londres naquela manhã fatídica, enquanto milhões viajavam para o trabalho.

Londres é uma cidade multicultural repleta de pessoas de todas as nacionalidades, etnias, culturas e religiões. Se os ataques de 7/7 visavam prejudicar a Grã-Bretanha, eles estavam equivocados. Se os assassinos, que alegavam ser muçulmanos, estavam fazendo isso em nome de sua religião, então o que dizer dos muçulmanos que eles mataram? Se fosse por ódio aos britânicos, o que dizer das pessoas que nasceram em outras partes do mundo que estavam lá ou que perderam entes queridos?

E se fosse um ataque à sociedade britânica, o que dizer das pessoas impactadas que se opuseram às guerras no Iraque e no Afeganistão ou se opuseram firmemente à política que governava o país, mas o fizeram pacificamente?

Os agressores alegaram ser muçulmanos, mas certamente não realizaram um acto de amor ou paz - os dois factores determinantes da fé que a grande maioria dos muçulmanos segue e pratica.

Nas últimas três décadas, o mundo foi impactado por muitos actos de violência em grande parte alegados em nome da religião, embora tenha havido menos do que muitas pessoas parecem pensar. Vivemos em uma era de incerteza e aumento do medo de ameaças percebidas.

Uma pesquisa do YouGov publicada antes do aniversário de 7/7 descobriu que o nível de preocupação com a ameaça do terrorismo no Reino Unido vem crescendo. "Onde em meados de 2023 apenas 14% dos britânicos sentiram que a ameaça havia aumentado 'muito' nos cinco anos anteriores, esse número aumentou constantemente ... e agora dobrou para 29% em junho", explicou o relatório.

Novamente, se os agressores do 7/7 acreditavam que estavam matando em nome de sua fé reivindicada, então pense nos muçulmanos deixados para trás, muitos dos quais em algum momento foram pressionados a denunciar todos os ataques ou serem acusados de apoiar os assassinos. A verdade é que todos os atacantes do 7/7 e os poucos outros como eles conseguiram um aumento acentuado na islamofobia.

Portanto, os muçulmanos no Reino Unido não apenas têm ansiedades relacionadas ao medo de futuros ataques terroristas, mas também têm preocupações diárias sobre ataques contra eles por causa de sua fé. Muito mais pessoas sofrem com isso do que foram atacadas por extremistas.

A pesquisa YouGov descobriu que 47% dos britânicos consideram os extremistas islâmicos uma "grande ameaça". Mas enquanto a polícia e os serviços de inteligência no Reino Unido agora veem os extremistas de direita como estando em pé de igualdade, apenas 25% dos entrevistados compartilham dessa visão.

Ironicamente, as ameaças activas de extremistas islâmicos no Reino Unido podem ser "altas, mas estáveis", mas as de extremistas de direita estão "aumentando rapidamente". A islamofobia é um problema real. Em outubro de 2024, o grupo de monitoramento Tell Mama relatou um aumento no abuso antimuçulmano para 4.971 incidentes no ano seguinte aos ataques de 7 de outubro de 2023 – o maior total em 14 anos. Também está bem documentado que, nos dias que se seguiram ao 7/7, houve um aumento notável da islamofobia no Reino Unido.

Há uma tendência crescente na política britânica, como grande parte do Ocidente, de se mover mais para a direita. Partidos políticos de todas as convicções aderiram à cultura da culpa, apontando o dedo para um suposto influxo de migrantes. A verdade é que, após o levantamento das restrições do COVID-19, houve um aumento inevitável no número de migrantes que chegam à Grã-Bretanha legalmente ou não, mas espera-se que diminua nos próximos anos.

O ódio parece ter se tornado a ferramenta de escolha quando se discute política. Mas certamente a melhor maneira de vencer ataques como os comemorados esta semana é mostrar como nossas comunidades estão unidas.

É certo que nos lembremos daqueles afectados por ataques como o de 7/7 e é certo ficar chocado, mas também é importante lembrar que isso não acontece com frequência e, como tal, lembramos na passada segunda-feira, os nomes dos mortos.

Há milhares de pessoas mortas em outros lugares cujos nomes nunca saberemos.

Peter Harrison é editor sênior do Arab News no escritório de Dubai. Ele cobre o Médio Oriente há mais de uma década. X: @PhotoPJHarrison

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.